

CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA COMO PRESSUPOSTO PARA UMA TEORIA CRÍTICA DO JORNALISMO¹

Carlos FIGUEIREDO²;

¹ GT5 – Economia Política do Jornalismo

² Universidade Federal de Sergipe, carlospfs@gmail.com.

RESUMO

Em duas publicações resultantes de pesquisas apresentadas no congresso da Ulepicc, elaborei críticas à Economia Política da Comunicação (EPC): uma mais geral (FIGUEIREDO, 2024), que engloba todo o subcampo da EPC, e outra em que faço a crítica aos estudos de jornalismo mainstream e a certas teorizações que fazem parte do que podemos chamar de campo crítico, principalmente a EPC (FIGUEIREDO, 2024a). Neste resumo, expando a crítica, levando-a a um nível de radicalidade maior e incluindo uma autocrítica a trabalhos anteriores (FIGUEIREDO, 2019 e FIGUEIREDO, 2020) em que aplico a EPC ao jornalismo. Nesse caso, a crítica assume um caráter negativo, baseado no princípio da não-identidade (ADORNO, 2009), cujo objetivo é a crítica categorial, visando a destruição dos objetos representados por esses conceitos, e a superação do Capital e do Estado (KURZ, 2011, KURZ, 2011a, BONEFELD, 2014).

Esse movimento é um dos possíveis desdobramentos lógicos (BASTOS, 2025) do aparato teórico-metodológico desenvolvido por César Bolaño (2000, 2011) ao derivar a informação da mercadoria e compreendê-la como uma forma social. Esse movimento significa um salto de uma Economia Política da Comunicação (EPC), lugar teórico em que o maior radicalismo possível é ser um ricardiano com consciência social, para uma Crítica da Economia Política da Comunicação, única saída para a existência de uma teoria realmente crítica do Jornalismo. Para isso, é preciso abandonar o conforto de ideias - muitas delas divididas com as teorias mainstream do jornalismo - como o papel do jornalismo como cão de guarda da democracia, saídas regulatórias e criticar a precarização do trabalho jornalístico como um mero ardil dos proprietários de empresas jornalísticas. O Estado, baseado na abstração da vontade geral, assim como o mercado, baseado na abstração da mão invisível, são duas faces do mesmo problema: o sujeito automático. (KURZ, 2011, KURZ, 2011a)

Portanto, esse movimento consiste em criticar não apenas o que chamo as teorias mainstream e tecno-deterministas do jornalismo (2024), mas também uma certa EPC que se apoia na economia política clássica como em Golding e Mrdock (2023) para justificar a necessidade de regulamentação, algo que já estava presente embrionariamente no trabalho de Adam Smith, e, ao mesmo tempo, não parecer tão radical ao invocar apenas a literatura marxista. O mesmo ardil pode ser encontrado no vocábulo *Political Economy of News*, escrito por Hardy (2019), para a *The International Encyclopedia of Journalism Studies*.

Também criticamos a defesa do fim da precarização do jornalista com a justificativa – baseada na credo liberal - de que a qualidade do jornalismo cairia e, logo, a democracia perderia seu cão de guarda e estaria em perigo (FONSECA, 2008). Além de uma atitude de positividade em relação à categoria Estado de direito, a justificativa para acabar com a precarização do jornalista deixa de estar ligada a sua raiz, que é libertar o trabalhador do processo que transforma seu fazer (HOLLOWAY, 2002) em trabalho abstrato, para se transformar na defesa de uma das funcionalidades da informação na indústria cultural, que é cumprir chamada função propaganda, ou seja, legitimar o sujeito automático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.W. **Dialética Negativa**. São Paulo: Zahar, 2019

BASTOS, M. D. Materiais para uma reconstrução da dialética na Comunicação: a crítica dialética da indústria cultural e as ligações entre Teoria Crítica, Nova Leitura de Marx e Economia Política da Comunicação. **Revista FAMECOS**, v. 32, n. 1, p.1-15, 2025.

BOLAÑO, C. **Indústria Cultural, Informação e Capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

BOLAÑO, C. **Campo Aberto**. Para a Crítica da Epistemologia da Comunicação. Aracaju: Edise, 2015

BONEFELD, W. **Critical theory and the critique of political economy**. On subversion and negative reason. New York: Bloomsbury, 2014.

FIGUEIREDO, C. Jornalismo e economia política da comunicação: elementos para a construção de uma teoria crítica do jornalismo. **Âncora**. v.6, n.1,p.12-28, 2019.

FIGUEIREDO, C. Jornalismo, Marxismo e Economia Política da Comunicação: um Mapeamento em Periódicos Brasileiros de Comunicação e Informação no Século XXI. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 22, n. 3, p. 103-121, 2020.

FIGUEIREDO, C. A Economia Política é uma arte de combate: uma crítica à “esportivização” acadêmica da Economia Política da Comunicação. In: SOUZA, R. M.;MARQUES, R.M. **Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura: tramas do capital no século XXI**. São Cristovão/SE: Ulepice, 2024. p.229-250.

FIGUEIREDO, C. Crítica das teorias administrativas e tradicionais do jornalismo: estagnação e esgotamento em um cenário de crise do capitalismo. **Anais do X Encontro Nacional da Ulepice**. 2024a. São Cristovão-SE. Disponível em: https://grcmlesydpdc.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OqwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdc/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-9b1fea2ea0ff49aef23b05e8e3357c453d73ee73-segundo_arquivo.pdf. Acesso em 08 fev 2026.

FONSECA, V. P. S. **Indústria de Notícias**. Capitalismo e Novas Tecnologias no Jornalismo Contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

GOLDING, P.; MURDOCK, G. The political economy of contemporary journalism and the crisis of public knowledge. In: ALLAN, S. (Ed.) **The routledge companion to news and journalism**. London: Routledge, 2023. pp. 36-45

HARDY, J. Political Economy of News. In: VOS, T. P. et al. (eds) **The International Encyclopedia of Journalism Studies**. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons 2019. p. 1-8.

HOLLOWAY, J. **Change the world without takin power**. New York, Pluto Press, 2002.

KURZ, R. Não há leviatã que vos salve. Teses para uma teoria crítica do Estado. Primeira parte. **O**
Beco. 2011. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rkurz390.htm>. Acesso em 15 jan 2026.

KURZ, R. Não há leviatã que vos salve. Teses para uma teoria crítica do Estado. Segunda parte. **O**
Beco. 2011a. Disponível em: <http://www.obeco-online.org/rkurz390.htm>. Acesso em 18 jan 2026